

FRAGMENTAÇÃO HISTÓRICA DO CONHECIMENTO, INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DA FILOSOFIA

Samuel Martinho RODRIGUES; Carmelita Brito de Freitas FELÍCIO

Faculdade de Filosofia – Universidade Federal de Goiás

martinho.samuel@gmail.com; carmelaf@terra.com.br

Palavras-chave: filosofia; ensino médio; interdisciplinaridade; fragmentação.

Justificativa / Base teórica

O presente trabalho se insere dentro das atividades realizadas pelo grupo de bolsistas integrados ao subprojeto de Filosofia que compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando que a problemática central deste subprojeto está ligada à questão da interdisciplinaridade, neste trabalho procura-se analisar os fenômenos relacionados ao conceito de interdisciplinaridade no contexto de seu aparecimento na era moderna, bem como suas implicações e relações com a filosofia.

O retorno, e a recente obrigatoriedade da filosofia no ensino médio, se baseiam na necessidade de dar uma formação mais ampla e crítica aos jovens. Tais finalidades da educação, já eram esboçadas no artigo 35. Inciso III, da LDB/96, onde vemos:

Art. 35º. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: [...]

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O ensino de filosofia seria uma resposta aos moldes de educação que perdurou por muito tempo, tendendo principalmente para uma formação teórico-técnica dos alunos. Este modelo de educação moderna baseia-se na profissionalização e tecnificação dos homens, sendo o mesmo uma ação necessária às sociedades que se formaram neste período, baseadas na industrialização, que necessitavam tanto de mão de obra qualificada para a operação destas máquinas, quanto de teóricos que desenvolvessem as mesmas.

Dentro deste âmbito, o ensino de filosofia no nível médio, pode ser um dos recursos pelo qual o indivíduo tenha uma educação que vá além da sua simples

utilidade para com o mundo. Japiassú levanta a necessidade do ensino de filosofia no contexto pós-moderno pois, “é de suma importância se transformar o ensino de filosofia e redefini-lo, para que continue questionando uma sociedade estruturada e planejada com base na forma de um racionalismo bastante tecnocientífico e de um produtivismo tecnológico conduzindo os indivíduos a um ideal de vida consumista e hedonista” (Japiassú, 2006, p. 175).

Levando-se em conta a problemática acerca do ensino de filosofia no nível médio, suas indefinições e expectativas, é interessante notar o aparecimento do conceito de interdisciplinaridade, que vem nos últimos 30 anos ganhando espaço no âmbito do ensino brasileiro, através de intensos debates e muita produção teórica. Porém, os obstáculos que se põem à sua implementação, tornam difícil a sua prática.

Tendo em vista esta nova dificuldade que cerca o conceito da interdisciplinaridade, faz-se necessário realizar um estudo histórico de sua formação, contextualizando o tema desde o processo de modernização das ciências, até a revolução tecnológica. É necessário reconhecer que o desenvolvimento social do homem trouxe para as ciências uma gama de informações que levou à sua fragmentação. Dentro deste contexto pós-moderno, a interdisciplinaridade se apresenta necessária devido a duas características atuais: primeiramente, a globalização e os problemas que dela decorrem que não são barrados por qualquer limite teórico, religioso, geográfico, etc.; e, em segundo lugar, ao crescimento exponencial dos saberes, e sua visível fragmentação, que não consegue responder satisfatoriamente aos problemas globais, haja vista a alta especialização, e dificuldade dos especialistas em responder satisfatoriamente a estes problemas.

A filosofia, ao recorrer ao termo de interdisciplinaridade, como um dos preceitos para o seu ensino, não pode se dar à ilusão de restabelecer uma totalidade há tempos perdida, pois “não se trata de eliminar os vínculos entre as ciências (...), trata-se ao contrário de reconhecê-los para interpretá-los e, com base nesta interpretação estabelecer os seus contornos” (Almeida, 2009, p. 92), Considerando assim o valor do conceito de Interdisciplinaridade para o ensino de filosofia, faz-se necessário levantar os principais aspectos que tornaram este conceito essencial no mundo pós-moderno.

O advento das novas tecnologias na atualidade é fruto de uma ciência que se desenvolveu nos últimos séculos, ciência esta que procurou criar métodos, e áreas

particulares de saber de forma a tornar o trabalho mais fácil, e conseqüentemente esta fragmentação dos conhecimentos, teve reflexos na forma como o homem se relaciona consigo e com o mundo. Os benefícios desta revolução científica tornaram possíveis a industrialização, e a melhoria de vida em termos materiais, porém “segundo uma palavra célebre de Bergson, o mundo moderno desenvolveu, sob o impulso da técnica, seu corpo material; falta-lhe, porém, um “suplemento de alma” para equilibrar esse crescimento” (Gusdorf *apud* Japiassú, 1976, p. 13). Essa falta de um espírito no contexto atual já fora constatado no início do século XX, quando Husserl apresenta a sua idéia de Fenomenologia, em seu texto *Crise da humanidade européia e as razões da filosofia*.

Uma das dificuldades que se coloca, contra um modelo de educação fragmentária, é a reprodução deste modelo no meio acadêmico, que produz conseqüências em outros âmbitos, tais como, o profissional, o educacional e o social, haja vista que a universidade “atual se encontra ameaçada pela ausência de sentido e por sua recusa em compartilhar conhecimentos” (Japiassú, 2006, p. 16). O trabalho interdisciplinar deve ir além da simples justaposição de disciplinas ou conhecimentos, é preciso se buscar as convergências metodológicas, que possibilitam que a ciência se desenvolva de forma crítica, e possa assim responder aos problemas postos, ideia esta contrária às convenções atuais, que buscam respostas através de especialistas. A dificuldade em torno das discussões que não se baseiam em um método interdisciplinar, parecendo que ninguém entende ninguém, tem origem no fato de que tanto as universidades assim como as ciências “se tornaram fechadas e estanques, fontes de ciúme, glória, arrogância, poder e atitudes dogmáticas” (Japiassú, 2008, p. 21).

A interdisciplinaridade, conceito este que nasce da necessidade de resposta a esta fragmentação crescente do saber, possui semelhantes conceituais, tais como, multi, pluri, e transdisciplinaridade. A compreensão destes conceitos é de fundamental importância para a estruturação metodológica, que procure realmente superar essa dispersão de saberes. Japiassú postula inicialmente dois métodos distintos baseados nas conversões metodológicas, primeiramente, o método da tarefa, que se aplica à procura de um objeto comum aos vários conhecimentos, culminando com a prática; e o método da reflexão interdisciplinar, que através da reflexão sobre os saberes já constituídos procura estabelecer um juízo e discernimento de forma a determinar uma estrutura fundamental de reflexão.

A ressignificação da filosofia no contexto atual é de suma importância, para dar não só ao ensino da mesma, mas também à própria ciência, uma redescoberta da mesma, além dos objetivos tecnológicos, onde apesar da fragmentação atual, podemos perceber o êxito de aplicações multidisciplinares que procuram dar uma significação mais prática aos conhecimentos que antes eram dispersos, como a sociobiologia, a psicofisiologia, a bioquímica, etc. O estudo da interdisciplinaridade é uma ferramenta de suma importância para fornecer elementos para que esta tarefa se torne frutífera, tanto quanto ao ensino de filosofia, como também a uma nova possibilidade de progresso das ciências, como uma possibilidade metodológica que procure ser mais significativa ao mundo.

Objetivos

A reflexão acerca do conceito de interdisciplinaridade tem, então, como objetivo fornecer elementos para um ensino de filosofia que responda à tarefa que se põe à mesma num mundo fragmentado. Assim, refletir acerca dos conceitos e momentos de dispersão das ciências é tarefa indispensável para a constituição de um arcabouço teórico que procure basear o programa de interdisciplinaridade. Os referenciais metodológicos apresentados por Japiassú apontam para uma tarefa baseada em métodos, quer sejam por conversões metodológicas, ou reflexões acerca das estruturas de comunicação dos saberes para o aprofundamento destas questões. A reestruturação conceitual das mesmas busca, assim, fornecer elementos textuais a uma compreensão maior acerca da interdisciplinaridade.

Metodologia

As leituras textuais procuraram fornecer o arcabouço teórico para uma compreensão inicial do problema. O aprofundamento se dará através da produção de textos e a apresentação dos mesmos nas reuniões do grupo de pesquisa e em eventos científicos. A pesquisa teórica se articula às atividades práticas que vêm sendo realizadas no Colégio Estadual Pré-Universitário, com a criação de uma disciplina optativa, que trabalhou o ensino de filosofia de forma interdisciplinar ao longo deste primeiro semestre de 2011.

Resultados / discussão

As leituras dos textos iniciais da nossa pesquisa indicaram um terreno até agora pouco explorado, principalmente quanto ao ensino de filosofia de forma interdisciplinar. Os textos apontam as diferenciações dos termos interdisciplinaridade e semelhantes, assim como a necessidade de introdução deste conceito haja vista a situação atual de globalização x fragmentação de saberes. Porém, para além do âmbito prático de ciências que por afinidade metodológica conseguem uma criação *multidisciplinar*, percebemos que os obstáculos que se põem a tal empreitada (epistemológicos, institucionais, psicossociológicos e culturais), atrasam esta atividade.

Conclusões

O programa interdisciplinar possui alternativas metodológicas importantes tanto para o ensino de filosofia, quanto para uma forma mais significativa de avanço das ciências. O reconhecimento da importância deste programa deverá se dar inicialmente no mundo acadêmico, pois é este que forma tanto os educadores como os profissionais que refletem a forma de trabalho de uma sociedade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, José Luiz Vieira de. Interdisciplinaridade: uma abordagem histórica com ênfase no ensino. Disponível em: www.hottopos.com/notand_lib_13/jluis.pdf, acessado em: 18/08/2010

HUSSERL, Edmund. *Crise da humanidade europeia e as razões da filosofia*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

_____. *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro. Imago Editora, 2006.

Fonte de financiamento: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID